

Devastação de mangue atinge 8 áreas em Guarapari

Foto de Gildo Loyola

A especulação imobiliária é apontada como uma das principais causas da depredação

Guarapari — Os manguezais estão sem proteção e sua devastação pode ser constatada no Lameirão, Ilha da Piaura, Kubitschek, Camurugi, Jabaraí, Muquiçaba, Santa Mônica e Perocão. No entanto, só em dois locais os aterros que vinham sendo feitos foram embargados pela Polícia Militar Florestal e Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama).

A devastação está ocorrendo devido à grande valorização de terras neste município e as invasões destinam-se à especulação imobiliária. “Isto é um absurdo que estão fazendo. A gente pega um barco e vai num mangue arrancar um mastro e aparece logo alguém com uma espingarda dizendo que é o dono da área”, denuncia o presidente da Colônia de Pescadores deste município, Ludgero Vieira.

Para Ludgero, quase todos os manguezais do município têm proprietários. “Estão invadindo tudo e em breve não haverá mais nada. Nós sempre denunciemos isto e somos por sua preservação. Se isto não ocorrer, os peixes não terão como se alimentar”.

Devastação

A mais escandalosa devastação estava sendo feita no Recreio Atlântico, onde se situa parte da reserva de mangue conhecida por Lameirão. O proprietário do hotel Casuar, Luís Roberto dos Santos, utilizando um trator D4, iniciou o aterro de 2,5 hectares de mangue. Várias pessoas protestaram entre elas o presidente do Movimento Ambientalista de Resistência (MAR), Oscar Caiado, e o Secretário Municipal de Turismo, Carlos Boechat Machado, e o advogado Edson Pereira Ramanauskas formulou denúncia à Polícia Florestal que multou o infrator.

Edson Pereira Ramanauskas, que dá assessoria jurídica às entidades ecológicas, entrou com uma ação pessoal na Justiça e



Grandes áreas de mangue estão tomadas por favelas que surgem da noite para o dia

podem responsabilizar criminalmente o proprietário do Hotel Casuar, que pretendia construir marinas no local. "Ele não tem nem documentos legais de que é proprietário da área e juntou apenas uma planta muito simples do local", diz o advogado Ramanauskas.

Outro embargo foi feito pela Seama e ocorreu no mangue de Muquiçaba, no início da rua da Marinha. O contador Jardel Bergamini disse que está tentando a liberação da área junto à Seama e apelou até para Brasília, onde teria "gente de influência". Esse é um local muito valorizado e eu quero é construir lá, pois comprei com esta finalidade", revelou.

Fora desta área, a maior agressão a mangues ocorre em Santa Mônica, onde uma vasta área está sendo aterrada. Um operário que trabalhava numa pequena obra que também está sendo construída onde teria sido mangue, disse que o proprietário da área que margeia o rio Una reside em Vitória. "Ele só vem aqui no final de semana para ver como está indo o aterro". Centenas de caminhões de areia aterraram o local, e no alinhamento do terreno podem-se ver estacas de camará marcando

o aterro que será feito dentro do mangue. Esta é a última reserva às margens do rio Una, que vem sendo invadida desde 1970.

Seama

Observando a devastação do mangue em Santa Mônica, o vereador Michael Haddad (PRN) disse que vai sugerir a criação de uma Delegacia da Seama na cidade. "Temos que fazer algo de concreto. A cidade está crescendo muito e há necessidade de uma fiscalização constante. Só dessa maneira é que podemos impedir que destruam o que ainda resta".

E em várias outras pequenas áreas ainda pode ser observada a destruição, como em Perocão, Jabaraí e lado norte da cidade. Nesses locais, ainda são pessoas de poucos recursos que implantam barracos em áreas próximas ou em palafitas dentro dos mangues. No canal de Jabaraí e às margens do rio Perocão (margem direita) a agressão é maior.

Em Muquiçaba, fica um trecho conhecido como rua da Marinha que abriga uma

das maiores favelas da cidade. Para cada casa de frente para a rua existem cerca de 10 nos fundos, dentro do mangue.

O vereador Joaquim Capistrano, o **Kinkas**, (PMDB) diz que somente a fiscalização "não irá acabar com a crescente destruição dos manguezais. Temos que buscar soluções mais concretas para o problema. É muito significativo o número de pessoas que vão residir nos mangues, onde fazem seus barracos por falta de moradias. Se o Governo não fizer uma séria política habitacional para o município, isto aqui virará um São Pedro", diz ele em alusão à grande favela formada em Vitória.

"Temos que levar o problema para as escolas e ruas visando a conscientizar a nossa população. Muitos pescadores já têm consciência da importância dos mangues na pesca, o que já ajuda. De outra forma não acredito que teremos condições de deter esse crime ecológico que a cada dia vem aumentando assustadoramente. Considerando a sua importância, temos que nos unir e começar a trabalhar, se não os mangues acabam mesmo", prevê o presidente do MAR, Oscar Caiado.